



O TREM DA HISTÓRIA

NOVEMBRO / DEZEMBRO - 1991 - NÚMERO 03 - ANO I

BOLETIM INFORMATIVO DO DEPARTAMENTO DE
PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO



NESTA EDIÇÃO:

ARAXÁ AGRADECE
FAZENDO HISTÓRIA
SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS
PESQUISAS: ÚLTIMAS DESCOBERTAS

Pela 3ª vez o **TREM DA HISTÓRIA** parte do prédio da antiga estação ferroviária promovendo a integração da comunidade de Araxá com a sua própria história.

O número de exemplares publicados inicialmente foi duplicado desde a edição anterior, e a receptividade por parte do público atendido foi por nós considerada bastante satisfatória, até estimulante. Por outro lado, as críticas surgidas no sentido de aprimorar o trabalho tem sido acatadas e a cada edição preocupamo-nos em suprimir as deficiências.

Como pesquisadores de História e profissionais que trabalham a preservação da nossa memória, sentimentos recompensados, neste instante, por alcançarmos os objetivos então propostos. O acesso às fontes de pesquisa e o contato com a documentação é para o trabalho de um pesquisador, por si só, envolvente, e quando a ele são acrescidos dados inéditos, proporcionando a dinâmica inerente à história como um processo, este trabalho torna-se emocionante.

Neste sentido, apresentamos as últimas descobertas nas pesquisas feitas junto ao Cartório do 1º Ofício de Notas.

Gratifica-nos, ainda, entregar à cidade o Museu Sacro da Igreja de São Sebastião, que virá reafirmar a importância da igreja sob o ponto de vista histórico, arquitetônico e cultural, preservar o seu acervo sacro e ampliar o roteiro turístico incluindo nele mais um ponto de atração.

Introduzimos neste **TREM DA HISTÓRIA**, uma coluna "SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS", que pretende divulgar, também, os nossos estudos sobre a formação social de Araxá e suas implicações econômicas, políticas e culturais.

E, finalmente, inauguramos um espaço destinado a revisar dados como nomes, datas, e até mesmo fatos já publicados, alertados por leitores que presenciaram determinados momentos da vida de Araxá, e que, hoje, estão colaborando para o resgate da história.

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Turismo

Pela primeira vez Araxá participou, através da Fundação Cultural Calmon Barreto, do maior encontro de profissionais de Turismo da América Latina, o Congresso da Abav - Associação Brasileira das Agências de Viagem - realizado de 18 a 22 de agosto, em Salvador, no Centro de Convenções da Bahia.

O Departamento de Promoções Culturais e Turismo firmou acordo com a Belotur e expos seu produto turístico para 10.000 pessoas ligadas ao turismo entre transportadores e agenciadores. O Congresso da Abav foi marcado, também, por seminários que definiram importantes questões de incentivo ao turismo no Brasil.

Exposição

A Fundação Cultural Calmon Barreto cedeu um espaço para a Escola Estadual "Maria de Magalhães" expor os trabalhos artísticos de seus alunos no período de 10 a 23 de agosto. Durante esses dias, a comunidade escolar, os turistas e visitantes que estiveram no saguão da Fundação puderam apreciar os momentos de arte e criatividade daqueles alunos.

Mountain Bike

No dia 25 de agosto, Araxá sediou a V Etapa do 1º Campeonato Mineiro de Mountain Bike, numa promoção da Federação Mineira de Ciclismo (FMC) e SCOUT. Participaram pedallistas de várias cidades de Minas Gerais e interior de São Paulo, competindo em 4 categorias: Cadete, Master, Senior e Junior. A Fundação Cultural Calmon Barreto, através do Departamento de Promoções Culturais e Turismo deu integral apoio ao evento.

Visitas

Uma prática que vem se repetindo com frequência são as excursões realizadas pelas escolas das cidades vizinhas ao Museu Dona Beja e à Fundação Cultural Calmon Barreto. No dia 30 de agosto, estiveram nos visitando as alunas da 5ª série do Colégio Nossa Senhora das Dores, de Uberaba. No mês de setembro foi a vez de 125 alunos do Colégio Anglo, de Uberlândia, e dos estudantes do 1º grau da Escola Municipal Vicente Alves Trindade, de Uberaba, que aqui também estiveram e conheceram um pouco da nossa história.

Lançamento

Foi lançado, no dia 30 de agosto, no Museu Dona Beja, o livro "Crônicas, Casos e Contos do Vigário", de autoria do Pe. Arnaldo de Magalhães Andrade. São crônicas, casos e contos que retratam de fato, o nosso dia-a-dia.

Noite de Arte

No dia 30 de agosto, o Departamento de Formação Artística promoveu uma "Noite de Arte" no Clube Araxá cuja programação constou de duas partes: a primeira delas apresentou o Maestro Fausto Massaini ao piano e Leandro Porfírio Gomes à flauta e a segunda parte, mostrou um Sarau intitulado "Ao tempo de Beja" quando foi retratada, através da música, dança e poesia, a lendária figura de D. Beja.

Pintura

Em setembro, o Museu Dona Beja ofereceu duas opções para os admiradores das artes plásticas. De 18 a 22 daquele mês, o pintor Glayco Firpe expôs 52 telas dos seus mais recentes quadros, apresentando motivos florais,

natureza morta, paisagens, madonas e marinhas.

Logo após, foi a vez da pintura "cusqueña" do peruano Victor Hugo Bravo Romero. A propósito, esta corrente pictórica tem sua origem na cidade de Cusco, capital do império inca e se desenvolveu durante os séculos XVI, XVII, XVIII e parte do século XIX, quando alcançou seu apogeu. O tema único é o sacro que tem como fundo, a fauna e a flora dos Andes. A exposição aqui permaneceu por uma semana, seguindo para Brasília.

Tocata

Com o apoio da Fundação Cultural Calmon Barreto, Hi rominas e amigos da família Elias Porfírio de Azevedo, foi comemorado no dia 18 de setembro com uma Tocata, o nascimento do "Maestro Eliazinho", criador da Banda Santa Cecília e da Orquestra Irmãos Porfírio de Azevedo.

A I Tocata realizou-se na Av. Antonio Carlos, em frente ao casarão onde viveu o maestro e contou com a presença de um grande público. A iniciativa da homenagem foi da pianista Maria Ângela de Azevedo Bittar, neta do maestro, que junto com os músicos da Orquestra Sinfônica de Goiás e pianistas araxaenses brindou-nos com uma noite de arte.

FAFI (I)

O Centro de Convivência da FAFI, inaugurado na Semana da Pátria pela Secretaria da Educação, é um grande Ginásio Poliesportivo destinado às atividades extra-classes articuladas pelos alunos da FAFI, Eminas, moradores do Bairro São Geraldo e adjacências. O Centro de Convivência recebeu o nome do Dr. Christiano Barsante Santos cuja trajetória como advogado, promotor de justiça, professor, inspetor de ensino, filatelista, está devidamente registrada nos Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto, conforme seu próprio depoimento, prestado ao Departamento de Patrimônio Histórico em 12/06/87.

História em Quadrinhos

Entre os dias 20, 21 e 22 de setembro, quadrinhistas, chargistas, cartunistas, fanzineiros e outros criadores do mundo mágico dos quadrinhos, se reuniram novamente em Araxá, durante a realização do IV Encontro Nacional de Histórias em Quadrinhos. Esta promoção do Departamento de Promoções Culturais e Turismo da Fundação Cultural Calmon Barreto, vem se firmando cada vez mais, no calendário cultural da cidade, como importante elemento de divulgação, num momento em que se buscam perspectivas favoráveis ao incremento do turismo local.

Doação

O Departamento de Patrimônio Histórico, ao dar prosseguimento à montagem final do Museu Sacro da Igreja de São Sebastião, contou com a participação financeira da EPLANCO e Empreitel. No dia 19 de setembro, a direção da EPLANCO fez a entrega do cheque ao presidente da Fundação Cultural Calmon Barreto, diante do Prefeito Municipal e do Secretário de Obras.

Visita

Esteve em Araxá, no dia 23 de setembro, o assessor do Ministro da Agricultura de Cuba, Ramon de Castro, irmão do Presidente Fidel Castro. O objetivo de sua



EXPEDIENTE

Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá

Presidência: *Fernando Braga de Araújo*

Departamento de Patrimônio Histórico:

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Rossina Spinoso Montandon

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Colaboração:

Bernadete de L. Resende Teixeira

Jornalista Responsável: *Elaine Denise*

Oliveira - DRT/DF 2089/80

Redação: Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá

Departamento de Patrimônio Histórico

Capa: *Cristo Morto - Bento Antônio da Boa Morte*

Foto: *Zé Fotógrafo*

Pesquisas: Últimas Descobertas

AS RUAS

Os cartórios constituem fontes inesgotáveis para a reconstrução histórica de uma comunidade, por este motivo nós, pesquisadoras do Departamento de Patrimônio Histórico, vimos realizando um minucioso trabalho de pesquisa nos livros dos cartórios aos quais temos conseguido acesso. Dados muito interessantes tem surgido destas pesquisas, dentre os quais destacamos hoje, algumas das mais antigas denominações das ruas de Araxá.

Diante da dificuldade para sua localização mencionamos a seguir alguns destes nomes, na esperança de que os leitores possam nos auxiliar nesta tarefa. Algum leitor se lembra ou ouviu falar qual era a rua do SOCA TABACO e a rua de BAIXO? A rua do ESPIGÃO e ESPIGÃO DO MEIO, a rua do JOÃO DA DELFINA e a rua DOS CAMARGOS, a rua do CANDEIA, o beco do URBANO, a rua da PAULINA, de MANOEL QUINTILIANO, o LARGO DO RANCHO e o DA CONCEIÇÃO? Se alguém tiver alguma informação ou conseguir identificar algum destes nomes, agradeceríamos se entrasse em contato com este Departamento.

A CÂMARA MUNICIPAL

Outro interessante documento localizado no livro 26 folha 23V do Cartório do 1o Ofício de Notas é uma escritura de compra e venda datada de 1.895, lavrada na ocasião da Compra feita pela Câmara Municipal de Araxá de um sobrado situado no Largo da Matriz (atual Praça Coronel Adolfo) pelo "preço e quantia de seis contos de réis recebidos a vista"...

Os vendedores do dito imóvel, alguns moradores em Patrocínio e outros em Araxá, eram os herdeiros de D. Francisca de Paula e Silva, entre os quais se encontravam Urbano de Andrade Villela que mais tarde, em 1.902 tornou-se presidente da mesma Câmara, sua mulher D. Anna Antonia de Ávila Villela, Luis Álvares Ferreira Leite assinado também pelas filhas Adelina Cândida e Maria Caridade de Paiva, Ananias e Mizael Ferreira de Ávila, José Halfred de Rezende e sua mulher D. Cândida de Paiva Rezende e outros.

O documento está assinado também pelo Major Theófilo Teixeira da Fonseca Tito, como presidente da Câmara Municipal de Araxá.



Entrega do cheque da EPLANCO correspondente ao patrocínio de parte da montagem do Museu Sacro. Da esquerda p/ direita: Waldir Benevides de Ávila, Fernando Braga de Araújo, Henrique de Rody Correa (diretor da EPLANCO) e Hélio Carneiro Alves.

rápida visita foi conhecer a cidade da personagem Dona Beja, cuja novela tem conquistado grande audiência naquele país.

Escolas

Ainda sobre o intercâmbio das nossas entidades culturais com as Escolas, registramos a participação do Museu Dona Beja e Fundação Cultural Calmon Barreto na Feira de Ciências do Colégio Anglo de Araxá, fornecendo material de exposição como posters e peças do artesanato local.

Nesta Feira, promovida entre 15 e 16 de outubro, os alunos da 8ª série apresentaram uma retrospectiva histórica ressaltando a fase anterior ao povoamento de Araxá, a Igreja de São Sebastião, Anna Jacinth de São José, o Museu Dona Beja, a Fundação Cultural Calmon Barreto entre outros. Foram expostos, ainda, tal como no Museu Dona Beja, objetos antigos referentes a nossa tradição: candeias, chaleira, panela e caldeirão de ferro, tacho, colher de pau e máquina de costura. Parabéns aos alunos do Anglo pela iniciativa e exemplo de consciência histórica!

FAFI (II)

Promovida pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá, a Semana da Cultura aconteceu de 07 a 11 de outubro e movimentou a comunidade acadêmica. Da programação constaram: conferência sobre Educação, palestra sobre Artes Plásticas, encenações de textos literários, recital e uma exposição fotográfica reconstituindo a história da FAFI.

Doces

O Departamento de Artesanato preparou 50 cestas de doces caseiros (sendo alguns deles feitos na própria Fundação, a pedido da Secretaria de Cultura de Minas Gerais, Celina Albano. As cestas dos doces de Araxá foram vendidas na Feira da Paz, realizada no mês de outubro em Belo Horizonte.

Presépios

Sobre a agenda cultural do Museu Dona Beja, está definida para a segunda quinzena de dezembro, a montagem de três presépios sob a responsabilidade de Olívia Fonseca Teixeira, Virginia Teixeira Dumont e Ronaldo Ribeiro de Paiva. A exposição dos presépios deverá permanecer até 06/01/92, dia de Santos Reis.

3º Encontro

O Departamento de Promoções Culturais e Turismo da Fundação Cultural Calmon Barreto, realizará o 3º Encontro Cultural de Araxá de 19 a 24/11.

Dentro do espírito de união e participação contamos com a contribuição de entidades culturais, associações de bairros, escolas, academias e artistas da cidade e convidados, levando à comunidade manifestações culturais e ao mesmo tempo descobrindo novos talentos



Fotografia da antiga Praça da Matriz, atual Praça Coronel Adolfo, vindo-se ao centro o prédio da sub-estação de eletricidade - 1.914 (Arquivo da FCCB). Doação da Família Dâmaso Drummond

PROGRAMAÇÃO DO 3º ENCONTRO CULTURAL DE ARAXÁ

- Dia 19** - Apresentação de danças folclóricas regionais
- Peça teatral: "Liberdade Utóptica"
Local: Salão de Festas do Clube Araxá
- Dia 20** - Exposição do Artista plástico Ferruccio Baschenis
- Exposição de objetos doados ao acervo do Museu
- Mostra de artesanato
Local: Museu Dona Beja
- Dia 21** - Palestra "Turismo na atualidade"
"Evidências práticas - marketing turístico"
- Noite de Arte
- Galeria de Arte - Artistas de Araxá
Local: Salão de Festas do Clube Araxá
- Dia 22** - Apresentação de danças.
- Dia 23** - Apresentação de música nonular brasileira.

A CASA DE ANNA JACINTHA

Uma surpreendente revelação está contida no Livro 1 folha 48V do Cartório do 2o Ofício, extinto após a morte do titular Sr. Joaquim de Paula e incorporado ao Cartório do 1o Ofício. É a "Escritura pública de compra, venda, dívida e obrigação que entre si fazem Dona Anna Jacinth de São José e Ignácio Affonso Almeida..." datada de 25 de julho de 1.864 e na qual após os protocolos de praxe, a vendedora D. Anna Jacinth declara que sendo "senhora e possuidora de uma morada de cazas de sobrado, sitos no largo da Matriz d'esta Villa e que ela edificou cujas casas dividem pelo lado esquerdo com as casas que foram do finado Pedro Amado de São Paulo e pelo direito com as de Joaquim da Costa Pereira e outros..." Este último dado é extremamente importante para a localização exata do mencionado imóvel, já que Joaquim e Francisco da Costa Pereira aparecem por sua vez em uma escritura de 1.864 novamente como confrontantes de um outro sobrado situado

também no Largo da Matriz e que pelo lado de baixo fazia "esquina com um beco que sai do Largo" (Livro 10 fls. 84V e 85). Este sobrado da esquina, segundo se pode constatar em outro documento, pertencia desde a década de 1.830 ao Sr. Antônio José de Araújo que tendo-o deixado em herança as suas filhas Cândida Antônia e Herculana Cândida de São José, foi vendido em 1.864 ao Sr. Marcelino Manoel Ferreira. Até aqui o nosso trabalho como pesquisadoras da história é desvendar o passado, deixando para o leitor o direito de tirar as conclusões.

REVISANDO A HISTÓRIA

O Trem da História vem através desta coluna, agradecer às pessoas que tem se manifestado prestando esclarecimentos e fornecendo informações complementares sobre as matérias aqui publicadas. Cabe lembrar aqui que as fontes de pesquisa de nossa história não se limitam apenas à documentação escrita, mas também de forma significativa aos depoimentos de pessoas que sensibilizadas e conscientes do papel de "agentes da história" que todos desempenhamos, amavelmente concordam em responder e esclarecer as dúvidas. Sendo assim algumas destas informações poderão estar sujeitas a revisões, visto que dependem em grande parte da memória, além, é claro, da boa vontade destas pessoas. Queremos registrar a visita que nos fez o Dr. Cássio Santos que referindo-se à fotografia da "Romaria à Nossa Senhora D'Abadia de Água Suja" publicada no último número deste boletim, estabeleceu a década de 1.950 como sendo a mais certa, e não a década de 1.940 como foi publicado. Segundo seu depoimento, a presença na foto do prédio da Associação Rural, cuja construção se deu por volta de 1.950 confirma sua informação. Em relação à fotografia da "Comissão Encarregada da Romaria à Água Suja 7 e 8.09.1.940" obtivemos a confirmação de que a pessoa identificada como: José Emery Trés ou Padre José Tavares Baeta Neves, corresponde de fato a esta última. Convidamos pois, a todos nossos leitores para que através dos seus depoimentos e informações nos ajudem na tarefa de "Revelar a nossa História".



RADIO
cidade
AM 1.170 KHz - FM 94,5 MHz
A Frequência da Qualidade



Moda Infante-Juvenil e Recém-Nascido

Brinquedos em geral

TEL.: (034) 661-4200
PRES. OLEGÁRIO MACIEL, 334 D - ARAXÁ/MG.



KAMEL MAGAZINE

O MAIOR E MAIS COMPLETO MAGAZINE DE ARAXÁ E REGIÃO

TEL.: (034) 661-1139

PRES. OLEGÁRIO MACIEL, 375 - ARAXÁ/MG.



O SEU PASSAPORTE PARA CONHECER O MUNDO

Excursões Aéreas e Rodoviárias para todo o Brasil

Escritório e Reservas: Tel.: (034) 661-1319

Pres. Olegário Maciel, 111 - Lota 31 - Araxá

Fac-símile da Escritura de Compra e Venda da Casa de Anna Jacintha (Dona Beja)

[Fac-símile of a handwritten document, likely a deed of purchase and sale, written in cursive script.]

[Continuation of the fac-símile of the handwritten document.]

[Continuation of the fac-símile of the handwritten document.]

[Continuation of the fac-símile of the handwritten document.]



AV. IMBIARA, 754 - FONE: 661-1984

MUSEU DONA BEJA

PRAÇA CORONEL ADOLFO ARAXÁ

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

AV. ANTÔNIO CARLOS, 83 - FONE: 661-2120



Vecol - Terraplenagem e Pavimentação Ltda.
Serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica, meios fios, sarjetas, redes de água potável, água pluvial e esgoto, drenagens, etc...
Av. Amazonas, 695 - CP 133 - Fone: (034) 661-2863 - Araxá



CIBEBE - COM. IND. DE BEBIDAS BRAZÃO LTDA.
Distribuidor dos produtos Skol - Caracu - Pepsi - Mirinda
Pça. Heli França, 5/22 - Fone: 661-2610 - Araxá



EMPROL - EMPRESA DE PROJETOS E OBRAS LTDA.
Av. Prof. Aracely de Paula, 905 - Fone: 661-2493 - Araxá

PESCAVE

Peixes de Água Doce e Salgada

Tel.: (034) 661-2457

Praça Coronel Adolfo S/Nº
Mercado Municipal - Box 49/50 - Araxá



CONSTRUÇÃO CIVIL - INDUSTRIAL - SANEAMENTO
TEL.: (034) 661-1384
RUA SANTOS DIMONT 205 - ARAXÁ

ARAXÁ agradece...

Durante os anos de 1.987 e 1.988, a Fundação Cultural Calmon Barreto realizou um trabalho de preservação da memória que consistia na coleta de depoimentos gravados de cidadãos araxaenses, e daqueles que aqui não nasceram, mas que fizeram, ou ainda fazem, parte da nossa História. No dia 06 de outubro de 1.987, a jornalista Elaine Denise conversou durante 60 minutos com Dona Leonilda Montandon, e posteriormente, elaborou uma matéria jornalística sintetizando as partes mais significativas do depoimento gravado. Com base neste material que hoje faz parte do acervo da Fundação Cultural Calmon Barreto reconstituímos a trajetória de Leonilda Scarpellini Montandon através do trabalho que realizou como profissional e como ser humano, pelo qual ARAXÁ AGRADECE.

A Infância

Filha de Alexandre Scarpellini e Maria Augusta Montandon (Mariquinha), D. Leonilda nasceu em Araxá, a 15 de julho de 1.904. Ainda menina perdeu o pai. Foi morar em companhia do avô materno, Dr. Eduardo Montandon, juntamente com a mãe. Como aluna, frequentou o Colégio Infantil de Araxá (dirigido por D. Rosinha e D. Iaiá Magalhães); cursou o 2o ano primário em Estrela do Sul, depois o Grupo Escolar Delfim Moreira, o Colégio de José Bento (onde fez o curso de adaptação) e o Colégio Nossa Senhora das Dores, em Uberaba, de 1.918 a 1.921, cursando o Normal como aluna interna.



D. Leonilda Montandon, ao lado do Prof. Calmon Barreto e D. Ager Alonseca e Silva, sendo homenageada pela Fundação Cultural Calmon Barreto durante o 1º Encontro Cultural de Araxá, em 1.988. Arquivo da F.C.C.B.

O Magistério como opção

A vocação pelo magistério que havia se manifestado na infância, se concretizou em 1.921, quando regressou a Araxá com "ares de professora", conforme seu próprio depoimento. Em conjunto com Magnólia de Almeida Machado e Maria Soares Santos fundou o Colégio Sagrado Coração de Jesus, que funcionou por 2 anos. Em 1.924, retornou ao Delfim Moreira, desta vez na condição de professora efetiva. Residiu em Uberlândia, por curto período, onde lecionou em 1928, no Grupo Escolar Silvano Brandão e no Ginásio, dirigido por José Inácio, e ainda integrava a orquestra do "cinema mudo", tocando violino. Em 1.929, foi para Belo Horizonte onde frequentou a Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico e teve os primeiros contatos com os principais métodos e processos da Escola Ativa, que segundo D. Leonilda, visava a motivar e incentivar o aluno despertando-lhe o interesse para o programa. Após esse aprimoramento profissional D. Leonilda foi nomeada, em 1.931, inspetora regional de ensino em Araxá e, posteriormente, em todo o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. D. Leonilda Montandon exerceu diferentes cargos no magistério. Foi designada fiscal da Escola

Normal de Patrocínio e de Nova Lima; atuou como inspetora técnica junto a cinco grupos em Belo Horizonte; foi eleita a segunda presidente da Associação dos Professores Primários de Minas Gerais de 1.937 a 1.941; foi diretora do Grupo Escolar Afonso Pena (Belo Horizonte) e assistente técnica e chefe de seção da Secretaria de Educação. Participou de Congressos sobre Educação e colaborou com artigos na Revista de Ensino. Em 1.955, aposentou-se por tempo integral de serviço, mas prosseguiu lecionando, por 11 anos, as disciplinas Pedagogia e Psicologia, no Colégio São Domingos.

Leonilda Escritora

A escritora Leonilda Montandon foi membro efetivo e atuante da Academia Araxaense de Letras, tendo ocupado a cadeira número 07. Publicou os seguintes livros didáticos: VAMOS CONHECER NOSSA CIDADE (2a série do 1o grau), VAMOS CONHECER MINAS GERAIS (4a série do 1o grau), VAMOS CONHECER O BRASIL (5a e 6as séries do 1o grau, em dois volumes distintos), VAMOS CONHECER NOSSO MUNDO (7a série do 1o grau) VAMOS CONHECER NOSSA HISTÓRIA (4a série - Brasil) e VAMOS CONHECER ARAXÁ (História e Geografia - 2a série).

O lado filantrópico

Caridosa, humana, religiosa, são adjetivos frequentemente atribuídos a Dona Leonilda por pessoas que com ela trabalharam e conviveram. A personalidade do avô materno influenciou-a desde pequena, pois, como 3o Dominicano repassou sua formação religiosa à neta que, cedo ainda, tornou-se também 3a Dominicana. Dedicada às obras sociais e aos movimentos religiosos, presidiu a Ação Católica e a Fraternidade Leiga de São Domingos, fundou o S.O.S. e a Casa do Menor Júlio Dário. Por duas vezes, em 1.977 e 1.986, recebeu as Medalhas da Inconfidência, comendas máximas do Estado de Minas Gerais. D. Leonilda encerrou seu depoimento para a Fundação Cultural Calmon Barreto com uma mensagem: "Como católica acho que todos devemos pedir a Deus que dirija seu olhar para essa Nação e, que auxilie seus filhos a encontrarem o caminho certo. De modo que no meu conceito religioso a bússola da minha vida é pedir a Deus para o Brasil sair desse caos que estamos vivendo". Leonilda Scarpellini Montandon faleceu em Araxá, no feriado nacional de 07 de setembro de 1.991.



D. Leonilda Montandon agradecendo a homenagem recebida pela Fundação Cultural Calmon Barreto durante o 1º Encontro Cultural de Araxá, em 1.988. Arquivo da F.C.C.B.

VAMOS REVELAR NOSSA HISTÓRIA

MUSEU DONA BEJA

Muito se fala que Araxá não tem história ou que Araxá não achou ainda sua identidade cultural, ora, Araxá TEM história, apenas falta revelá-la, e se perdeu ou não achou sua identidade cultural, podemos resgatá-la. É por este objetivo que o Museu Municipal Dona Beja trabalha e justifica sua existência, para tentar manter vivos, e tornar do conhecimento das novas gerações aqueles aspectos da história e da tradição araxaense que poderão representar (se já não são e ainda não tomamos consciência) aquilo que tem se convencionalizado chamar "Identidade Cultural". A responsabilidade de manter e conservar um museu como o nosso não deve recair apenas numa instituição ou numa determinada gestão administrativa, mas em toda a comunidade, que precisa ver sua história e sua tradição preservada. Ciente disto o Museu Municipal Dona Beja promove a campanha permanente "Vamos Revelar nossa História" tentando sensibilizar os araxaenses da conveniência de identificar esta casa como a guardiã ideal da sua memória, com a certeza do respeito, da seriedade e do profissionalismo com que esta será tratada.

AS DOAÇÕES

A doação dos objetos segue um rigoroso processo de seleção, já que nem tudo que é antigo é representativo das nossas tradições, assim como, de legalização, já que no ato da doação é expedido um "Termo de Doação", documento que registra a data, a procedência e as características dos objetos, devidamente assinado pelo doador e pela direção da instituição. Após estas duas etapas os objetos doados são incorporados ao acervo do museu, procedendo-se então a sua identificação, catalogação e restauração, sendo registrados no "Livro de Tombo". Levando-se em consideração as limitações de uma instituição como esta, na medida do possível, cursos teóricos e práticos são ministrados por especialistas nas áreas de museologia, restauração e preservação, para o pessoal que compõe o quadro de funcionários, sempre na tentativa de imprimir ao seu trabalho a maior seriedade e profissionalismo, levando assim à comunidade a certeza da confiabilidade de nossa missão.

OS DOADORES

A seguir relacionamos as pessoas que confiando no nosso trabalho, colocaram sob a nossa responsabilidade objetos e bens de família que passaram a fazer parte do acervo do nosso museu: Sr. Octávio Fonseca, Sr. Olivério Moura Barreto e Maria Moura Barreto, Dalca Borges Valle, Daisy Auxiliadora Aleixo, Maria Valeriano Pereira, Maria Luiza Lemos de Melo Aguiar, Corina Costa Carneiro, Olívia Fonseca Teixeira, Alonso José de Aguiar, Maria Aparecida Paiva Aguiar, Gema Carneiro Borges, Fernando Braga de Araújo, Maria Dora Drummond de Paula Lemos, Ronaldo Ribeiro de Paiva, Maria Santos Teixeira, Guaraciaba Maria de Paiva, José de Pinho, Família Augusto Eduardo Montandon, Selme Cunha Drummond e também Aparato Antiguidades. Recebam todos eles o reconhecimento da nossa comunidade e a certeza de serem elementos vitais no trabalho de preservação do nosso patrimônio cultural.

Sobre a origem das famílias

No ano de 1.904, a família Magalhães, a convite do Coronel Adolfo Ferreira de Aguiar, veio residir em Araxá. Composta pelo pai, Antonio Chaves de Magalhães ou Capitão Chaves, (hoje, nome de uma rua central da cidade), pela mãe, D. Maria José de Castro e os onze filhos do casal, esta família trabalhou por Araxá e aqui deixou numerosa descendência. "Os Magalhães" são naturais de Oliveira - MG, de onde também vieram, em fins do século XVIII e início do século XIX, alguns dos primeiros povoadores da nossa região. O Capitão Chaves nasceu em 1.844, sexto filho de Maria Rita de Jesus e José Antônio de Magalhães. Maria Rita de Jesus, era filha de Rosa Maria de Jesus e Joaquim Rodrigues Chaves, de Lagoa Dourada. Rosa Maria de Jesus era, por sua vez, filha de Antônia Rita de Jesus Xavier, a irmã mais nova de Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes), que possuía ainda mais dois irmãos-padres. Os filhos do casal Antônio Chaves de Magalhães e Maria José de Castro eram:

1- MARIA DE MAGALHÃES (D. Iaiá). Solteira, professora, uma das fundadoras do Grupo Escolar Delfim Moreira e a primeira diretora.

2- CÂNDIDA DE MAGALHÃES AGUIAR. Casada com o Capitão Antero Ferreira de Aguiar. Seus filhos: Pedro, Nair, Rubens, Max, José Antero, Oswaldo, Mozart, Paulo e Olga.

3- OLGA DE MAGALHÃES CASTRO. Casada com o Dr. Franklin de Castro, médico e presidente da Câmara Municipal de Araxá entre 1.908 e 1.915, cargo equivalente ao de Prefeito. Teve 8 filhos: Clóvis, Silvio, Dirceu, Jaime, Brenno, Maria, Paulo e Hélio.

4- ALICE DE MAGALHÃES PAIVA. Casada com Emygdio de Aguiar Paiva. Teve 7 filhos: Cyro, Antônio, Elza, Polybio, Dalmo, Everardo, Helvécio.

5- MARIA JOSÉ DE MAGALHÃES PAIVA. Casada com José Tobias Ribeiro de Paiva. Teve 9 filhos: Joaquim Tobias, Tobias, Adolfo, Aloisio, Alaor, Maria, Heloisa, Zilda, Margarida.

6- ROSA DE MAGALHÃES BARACUHY. Casada com Dr. José Leandro Baracuhy, que foi Juiz de Direito em Araxá, foi uma das fundadoras do Delfim Moreira. Não teve filhos.



Capitão Chaves e esposa, filhos, filhas e genros. De esquerda para a direita, em pé: Lauro, Franklin, Antero, José Tobias, Dr. Mário, Dr. Baracuhy, Thiers Botelho e Antônio. Sentados: Maria José, Cândida, Olga, D. Maria, D. Maria José, Antônio Chaves, Rosa, Alice, Sílvia e Laura.

7- ANTONIO DE CASTRO MAGALHÃES. Casado com Roseé de Oliveira. Foi sócio-proprietário da firma "Botelho e Magalhães", que dentre outras realizações construiu a antiga estrada Araxá-Barreiro em 1.915. Teve uma filha: Maria Alice.

8- DR. MÁRIO DE CASTRO MAGALHÃES. Casado com Juvenília de Castro Magalhães. Médico, crenologista da Estância Hidromineral do Barreiro. Teve 4 filhos: Estela, Maria José, Beatriz, Jarbas.

9- DR. LAURO DE CASTRO MAGALHÃES. Casado com Lacy. Teve 2 filhos: Lauro e Lucy.

10- SÍLVIA DE MAGALHÃES BOTELHO. Casada com Thiers Botelho, foi professora do Grupo Escolar Delfim Moreira. Teve 6 filhos: Helena, José Reinaldo, Luis, Marta, Maria Clélia e Zélia.

11- LAURA DE CASTRO MAGALHÃES. Religiosa das

Cônegas de Santo Agostinho.

FONTE: Arquivo do Departamento de Patrimônio Histórico Depoimento de Joaquim Ribeiro de Paiva - Depoimento de Maria Ribeiro de Paiva, em 22/10/91.



TIPOGRAFIA E OFF-SET

TEL.: (034) 661-1274

RUA CALIMÉRIO
GUIMARÃES, 515 - ARAXÁ

Grupo Escolar DELFIN MOREIRA



O Grupo Escolar Delfim Moreira completou 80 anos. Durante os preparativos para a comemoração do aniversário do nosso mais antigo estabelecimento educacional, alunos e professores dedicaram-se à pesquisa visando a reconstrução da história do "Delfim Moreira". Por vários dias o Departamento de Patrimônio Histórico atendeu aos pesquisadores fornecendo-lhes dados históricos e fotografias. A propósito da história do Grupo... Mudando-se para Araxá, a família do Capitão Antônio Chaves de Magalhães fundou o Colégio Nossa Senhora do Carmo, para meninas, localizado na atual Praça Coronel Adolfo e dirigido por Maria de Magalhães, onde todas as suas irmãs também lecionavam. Diante da necessidade de se criar uma escola pública, D. Maria de Magalhães formou uma comissão de senhoras para angariar fundos. Em terreno cedido pela Câmara Municipal para a construção da nova escola, o Grupo Escolar Delfim Moreira foi instalado em 28 de setembro de 1.911, onde está o Colégio São Domingos. Maria de Magalhães foi a primeira diretora nomeada pelo governo. Permaneceu na direção de 1.911 até 1.943 e neste período, foram suas substitutas as auxiliares: Alice Moura e Luiza de Oliveira Faria. No período entre 1.943 e 1.949, Araci Pedrelina de Lima assumiu a direção do Grupo. No dia 1º de março de 1.950 tomou posse do cargo de diretora Agar de Affonseca e Silva, permanecendo até 1.984. Atualmente, o Grupo é dirigido por Lucilla Cardoso Porfirio. Vejam, ao lado um momento do "Delfim Moreira"...